

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

ALEKSA MATIOSKI BRASIL

**RISCOS OCUPACIONAIS A QUE ESTÃO EXPOSTAS
AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2014**

ALEKSA MATIOSKI BRASIL

**RISCOS OCUPACIONAIS A QUE ESTÃO EXPOSTAS
AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, do Programa de Pós-Graduação do Departamento Acadêmico de Construção Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai.

**CURITIBA
2014**

ALEKSA MATIOSKI BRASIL

**RISCOS OCUPACIONAIS A QUE ESTÃO EXPOSTAS
AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pela comissão formada pelos professores:

Banca:

Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai (orientador)
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. Dr. Adalberto Matoski
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. M.Eng. Massayuki Mário Hara
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Curitiba
2014

“O termo de aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso”

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sempre iluminar meu caminho e por fazer com que mais este sonho se realizasse, aos meus pais, que com amor e dedicação me proporcionaram esta oportunidade, e ao meu namorado pelo apoio incondicional.“

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força, aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, em especial a todos os professores do XXX Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que contribuíram para minha formação.

Ao Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que
ninguém viu, mas pensar o que ninguém
ainda pensou sobre aquilo que todo
mundo vê”*

Arthur Schopenhauer

RESUMO

BRASIL, Aleksa M. Riscos Ocupacionais a que estão expostas as empregadas domésticas. 2014. 47 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Programa de Pós-Graduação- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

O Brasil é o país que apresenta o maior número de empregadas domésticas do mundo. A profissão ainda não está totalmente regulamentada, e raramente as pessoas se questionam em relação à saúde e segurança destas trabalhadoras. O objetivo deste trabalho é identificar os riscos a que estão expostas estas trabalhadoras, através de entrevistas, questionários e visita técnica, avalia-los e propor medidas de mitigação. Os resultados do levantamento mostraram que as trabalhadoras domésticas estão expostas aos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, a maior parte delas nunca recebeu treinamentos ou informações sobre segurança do trabalho e já sofreram acidentes de trabalho. A ação recomendada foi a capacitação das trabalhadoras em saúde e segurança do trabalho, de modo que conheçam os riscos de suas atividades e como preveni-los.

Palavras-chave: Trabalhadoras domésticas. Segurança do trabalho. Riscos ocupacionais. Prevenção.

ABSTRACT

BRASIL, Aleksa. Occupational risks which housemaids are exposed. 2014. 47 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Programa de Pós-Graduação- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

Brazil is the country with the largest number of housemaids in the world. This occupation is not regulated yet, and people rarely think about health and safety of these workers. The purpose of this work is to identify the risks which these workers are exposed, through interviews, questionnaires and technical visit, assess and propose mitigation measures. The survey results showed that housemaids are exposed to physical, chemical, biological, ergonomic and accident risks, most of them never received training or information about safety and have already suffered occupational accidents. The recommended action was the training of workers in health and safety so that they know the risks of their activities and the way how to prevent them.

Keywords: Housemaids. Safety. Occupational risks. Prevention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Decibelímetro Digital modelo Instrutherm DEC-460	29
Figura 2: Questionário realizado com as trabalhadoras domésticas	30
Figura 3: Manuseio do aspirador	33
Figura 4: Limpeza da janela vista de dentro	34
Figura 5: Limpeza da janela vista de fora	34
Figura 6: Manuseio de produto químico (hipoclorito de sódio).....	35
Figura 7: Comparação dos valores encontrados com a OMS.....	37
Figura 8: Idade das empregadas entrevistadas	38
Figura 9: Escolaridade das empregadas entrevistadas	38
Figura 10: Possui registro em carteira?	39
Figura 11: Atualmente trabalha como mensalista ou diarista?	39
Figura 12: Já sofreu acidente de trabalho?.....	40
Figura 13: Já recebeu de algum empregador informações sobre segurança do trabalho	40
Figura 14: Se sente desconfortável com algum ruído (máquina de lavar/ aspirador/ enceradeira/ exaustor/ entre outros)?	41
Figura 15: Quais os motivos do estresse?.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Níveis de Ruídos – OMS.....	16
Quadro 2: Limites de Tolerância para Ruído Contínuo ou Intermitente.....	17
Quadro 3: Perigos/Riscos.....	31
Quadro 4: Medições pontuais de ruído.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
1.2 JUSTIFICATIVAS.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO.....	13
2.1.1 Ambiente de trabalho.....	14
2.2 RISCOS OCUPACIONAIS.....	14
2.2.1 Riscos Físicos.....	15
2.2.1.1 Ruído.....	15
2.2.1.1.1 Ruídos Contínuos ou Intermitentes.....	17
2.2.1.1.2 Ruídos de Impacto.....	18
2.2.2 Riscos Químicos.....	18
2.2.2.1 Agentes Químicos.....	18
2.2.2.2 Agentes Químicos como Contaminantes dos Locais de Trabalho.....	19
2.2.2.3 Saneantes Domissanitários.....	20
2.2.3 Riscos Biológicos.....	20
2.2.3.1 Consequências para Saúde.....	21
2.2.3.2 Eliminação ou Redução dos Riscos.....	21
2.2.4 Riscos Ergonômicos.....	22
2.2.4.1 Posturas Incorretas.....	22
2.2.4.1.1 Levantamento e Transporte de Carga.....	23
2.2.4.2 Tensão no Trabalho.....	24
2.2.4.3 Ergonomia nas Atividades Domésticas.....	24
2.2.5 Risco de Acidentes.....	25
2.3 ACIDENTES DE TRABALHO.....	25
2.4 DOENÇAS DO TRABALHO.....	26
2.5 TRABALHO DOMÉSTICO.....	27
3 METODOLOGIA.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS, RISCOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....	31
4.2 AVALIAÇÕES DE RUÍDO.....	36
4.3 PERFIL DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS.....	38
4.4 RECOMENDAÇÕES GERAIS.....	42
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho é o estudo das possíveis causas dos acidentes e incidentes que o trabalhador possa vir a sofrer, visando prevenir as doenças e os acidentes relacionados ao trabalho. O intuito é garantir a integridade física do trabalhador, e que ele possa trabalhar em um local hígido e seguro (BARSANO, 2013).

“Cabe à segurança do trabalho, junto com outros conhecimentos afins, identificar os fatores de risco, avaliar seus efeitos e propor medidas de intervenção técnica a serem implantadas nos ambientes de trabalho” (MATTOS, 2011, p. 6)

Segundo estudo divulgado pela OIT, Organização Internacional do Trabalho, o Brasil apresenta o maior número de empregadas domésticas do mundo, um total de 7,2 milhões, onde 93% são mulheres (GLOBO, 2013).

Ainda de acordo com o relatório, 17% das mulheres que trabalham no Brasil realizam tarefas domésticas.

No panorama global, os números são ainda mais surpreendentes 52,6 milhões é o total de trabalhadores domésticos, onde 83% são mulheres, 45% não têm direito a descanso durante a semana ou férias anuais remuneradas, somente 10% de todos os empregados domésticos estão cobertos pela legislação de trabalho nacional, e mais da terça parte não têm direito à proteção à maternidade (GLOBO, 2013).

Por não estarem legalmente cobertos pela legislação, acentua-se ainda mais a situação de indefensibilidade deles. Por consequência recebem remunerações muito abaixo dos outros profissionais com as mesmas horas trabalhadas (GLOBO, 2013).

A atividade doméstica requer maior atenção, pois exige um desgaste muito grande e está exposta a diversos riscos, como os químicos e biológicos que podem trazer problemas a saúde dos trabalhadores (BRASIL, 2013).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo, identificar os riscos a que estão expostas as empregadas domésticas, avalia-los e propor medidas de solução ou mitigação dos mesmos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Esta monografia tem como objetivo identificar, avaliar e propor medidas de mitigação para os riscos a que estão expostas as empregadas domésticas.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Reconhecer o perfil das empregadas domésticas;
- Levantar as principais atividades que geram riscos no trabalho doméstico.

1.2 JUSTIFICATIVAS

A profissão de empregada doméstica ainda não está totalmente regulamentada, e raramente as pessoas se questionam em relação à saúde e segurança destas trabalhadoras, que representam um número expressivo em nossa sociedade.

São vários os riscos a que estão expostos, e o trabalho tem como objetivo mostra-los e buscar soluções mitigadoras para os mesmos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO

Segundo Fernandes (2006, p. 5), a segurança do trabalho é “o conjunto de recursos empregados para proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável”.

Barsano (2013, p. 21) afirma que o principal objetivo é “a prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e outras formas de agravos à saúde do profissional”. “Ele é resultado do compromisso e da colaboração de todas as partes envolvidas: empregadores e trabalhadores” (FERNANDES, 2006, p. 3).

Compete à segurança do trabalho com o auxílio de outros profissionais multidisciplinares, a identificação dos fatores de risco que podem levar a incidência de acidentes e doenças do trabalho, a avaliação dos efeitos na saúde do trabalhador e a implementação de medidas que possam solucionar os riscos existentes nos ambientes de trabalho (MATTOS et al., 2011).

A segurança do trabalho é mais abordada que a saúde no trabalho, pois é mais facilmente identificada. As questões que envolvem a saúde geralmente são mais complexas e mais difíceis para se estabelecer uma relação de causalidade. Porém ambas estão correlacionadas, pois se abordamos uma, estaremos fazendo relação à outra, como por exemplo, se temos um ambiente hígido, temos conseqüentemente um ambiente de trabalho seguro, no entanto o contrário não é verdade (OIT, 1996).

Segundo Barsano (2013) os temas relacionados com a segurança do trabalho são: higiene do trabalho, ergonomia, primeiros socorros, legislação e normas técnicas, doenças do trabalho, planificação de emergência, proteção contra incêndios e explosões, proteção do meio ambiente e psicologia.

Segundo a OIT (1996), a saúde e a segurança no trabalho é considerada uma ciência multidisciplinar que envolve especialistas de diversas áreas do conhecimento, onde os principais objetivos consistem na:

- Conforto, segurança e conforto dos trabalhadores;

- Ambiente de trabalho seguro que esteja adequado com as necessidades do trabalhador;
- Adequação do local de trabalho ao homem;
- Salubridade do ambiente de trabalho

2.1.1 Ambiente De Trabalho

Os ambientes de trabalho são formados a partir de vários elementos distintos. Quando um deles sai de controle o ambiente pode propiciar o desenvolvimento de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (BARSANO, 2013).

Os ambientes de trabalho deveriam ser salubres e seguros, já que os trabalhadores passam a maior parte do dia nos seus ambientes laborais como: indústria, escritório, plantação. Mas na verdade não é o que ocorre com frequência (OIT, 1996).

Desde modo, o ambiente de trabalho deve ser um local que traga bem-estar aos seus colaboradores, resultando assim no “aumento significativo da produtividade, melhoria da qualidade dos serviços, redução do índice de absenteísmo e diminuição drástica das doenças e acidentes do trabalho” (BARSANO, 2013, p. 49).

Todos os dias, trabalhadores de todo o mundo estão expostos a múltiplos riscos para a saúde, tais como os riscos a seguir:

2.2 RISCOS OCUPACIONAIS

Os riscos ocupacionais estão presentes em todos ambientes de trabalho. Os principais fatores que influenciam no dano causado por estes riscos são: o tempo de exposição, a concentração, a intensidade e a natureza do risco. São estes fatores que determinarão a gravidade dos acidentes e dos danos à saúde (FERNANDES, 2006).

Segundo mesmo autor, os riscos a que um trabalhador está exposto em seu local de trabalho são:

- Físicos
- Químicos
- Biológicos
- Ergonômicos
- Acidentes

2.2.1 Riscos Físicos

Riscos físicos para Fernandes (2006, p. 8) são “os gerados por agentes que atuam por transferência de energia sobre o organismo. Quanto maior a quantidade e a velocidade dessa transmissão, maiores serão os danos à saúde”.

Para Barsano (2013, p. 92) são considerados riscos físicos: “ruídos, calor e frio, vibrações, pressões anormais, radiações e umidades”.

2.2.1.1 Ruído

Ponzetto (2007, p. 41) define ruído como “todo tipo de som interno ou externo a um ambiente que não seja agradável, ou seja, desejável para as pessoas ou funcionários que a ele ficam expostos”.

As pessoas suportam bem os ruídos altos, quando os mesmos apresentam-se com características constantes de frequência e duração. Mas intensidade suportável estará diretamente relacionada com a atividade que o indivíduo está desenvolvendo (PONZETTO, 2007).

Segundo Ponzetto (2007, p. 41), estabeleceu-se pela AICB- Associação Internacional Contra o Ruído (*Association Internationale Contre de Bruit*) valores de orientação para diferentes serviços:

- Que exigem alta concentração: 25 a 45 dB(A)
- Que exigem concentrações médias, amenas em relação às demais: 50 a 60 dB(A)
- Que não necessitam de concentração (atividades internas e externas): 50 a 70 dB(A)

- Em chão de fábrica que possuem máquinas e equipamentos de produção: até 85 dB(A).

Ponzetto (2007, p. 42) afirma que “os efeitos do ruído podem manifestar-se no comportamento social, distrai-los nas suas atividades, provocar dores de cabeça, irritabilidade e fadiga, bem como outros comportamentos anormais”.

No quadro 1 encontram-se os limites de níveis de ruídos indicados pela Organização Mundial da Saúde (FERNANDES et al., 2006).

LOCAIS	NÍVEL DE RUÍDO LIMITE- dB(A)
Interferência na comunicação - torna difícil a conversa entre duas pessoas, ou dificulta falar no telefone, ou ouvir rádio ou televisão.	50
Risco de perda auditiva - a pessoa exposta pode contrair perda de audição induzida por ruído para exposições de 8 horas diárias.	75
Perturbação do sono - a pessoa não relaxa totalmente durante o sono, não atingindo os estágios mais profundos do sono e reduzindo o tempo.	30
Estresse leve com excitação do sistema nervoso e produção de desconforto acústico.	55
Perda da concentração e do rendimento em tarefas que exijam capacidade de cálculo.	60
Escolas - no interior das salas de aulas.	30
Hospitais - em quartos e apartamentos.	35
<i>Dados obtidos de Bergund e Lindvall (1995) e Bergund, Lindval, Schwela (1999).</i>	

Quadro 1 - Níveis de Ruídos – OMS

Fonte: Fernandes et al. (2006)

De acordo com a Norma Regulamentadora NR-15, anexos 1 e 2, os ruídos dividem-se em: Contínuos ou Intermitentes e de Impacto.

2.2.1.1.1 Ruídos Contínuos Ou Intermitentes

De acordo com Brasil (2014, p. 232) Norma Regulamentadora NR-15, “entende-se por ruído contínuo ou intermitente, para fins de aplicação de limites de tolerância, o ruído que não seja de impacto”, e ainda:

- “Os níveis de ruído contínuo ou intermitente devem ser medidos em decibéis (dB) com instrumento de nível de pressão sonora operando no circuito de compensação “A” e circuito de resposta lenta (SLOW)” (BRASIL, 2014, p. 232).
- “As leituras devem ser feitas próximas ao ouvido do trabalhador” (BRASIL, 2014, p. 232).
- “Não é permitida exposição a níveis de ruído acima de 115 dB(A) para indivíduos que não estejam adequadamente protegidos” (BRASIL, 2014, p. 233).
- “As atividades e operações que exponham os trabalhadores a níveis de ruído, contínuo ou intermitente, superiores a 115 dB(A), sem proteção adequada, oferecerão risco grave e iminente” (BRASIL, 2014, p. 233).

Nível de Ruído dB(A)	Máxima Exposição Diária Permissível
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	02 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Quadro 2 - Limites de Tolerância para Ruído Contínuo ou Intermitente
Fonte: Anexo N^o1, NR-15

2.2.1.1.2 Ruídos De Impacto

Segundo definição de Brasil (2014, p. 233), ruídos de impacto são “aqueles que apresentam picos de energia acústica de duração inferior a 1 (um) segundo, a intervalos superiores a 1 (um) segundo”.

Ainda segundo mesmo autor, as medições deverão ser realizadas próximas ao ouvido do trabalhador, em decibéis(dB), “com medidor de nível de pressão sonora operando no circuito linear e circuito de resposta para impacto [...] o limite de tolerância para ruído de impacto será de 130 dB (linear)” (BRASIL, 2014, p. 233).

Os trabalhadores que estiverem expostos a níveis de ruído de impacto acima de 140 dB(LINEAR) sem a devida proteção estarão expostos a risco grave e iminente (BRASIL, 2014).

2.2.2 Riscos Químicos

Para Barsano (2013, p. 98), “os riscos químicos envolvem substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo por exposição crônica ou acidental. O contato das pessoas com esses produtos pode gerar diversos efeitos”.

2.2.2.1 Agentes Químicos

Segundo Rodriguez et al. (2014) os agentes químicos dividem-se em três classes de perigo:

- Perigo físico

Os agentes químicos suscetíveis de provocar acidentes poderão ser explosivos, inflamáveis, comburentes, corrosivos.

- Perigo para a saúde

Os agentes químicos suscetíveis de causar efeitos adversos (doenças profissionais, queimaduras, intoxicações) poderão ser tóxicos, corrosivos, sensibilizantes, irritantes, mutagênicos, cancerígenos, tóxicos para a reprodução.

- Perigo para o ambiente

Os agentes químicos poderão ser tóxicos para o meio aquático e perigosos para a camada do ozônio.

Frequentemente utilizamos em nosso cotidiano, produtos químicos, eles estão nos produtos de limpeza, higiene, entre outros. Muitos deles podem trazer graves riscos a nossa saúde, podendo causar queimaduras, intoxicações e até mesmo doenças profissionais (RODRIGUES et al., 2014).

2.2.2.2 Agentes Químicos Como Contaminantes Dos Locais De Trabalho

Contaminantes químicos são “todos os agentes químicos presentes no local de trabalho, suscetíveis de provocar efeitos adversos (doenças e acidentes de trabalho) nos trabalhadores expostos” (RODRIGUEZ et al., 2014).

Segundo Rodriguez et al. (2014), “em qualquer atividade onde se utilize ou onde os trabalhadores possam estar expostos a agentes químicos perigosos, poderá haver risco para a saúde”.

Segundo os mesmos autores, as principais vias de penetração no organismo humano são:

- Via respiratória
- Via cutânea
- Via digestiva

2.2.2.3 Saneantes Domissanitários

Segundo a Fiocruz (2014), “saneantes domissanitários são as substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar, em ambientes coletivos ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento da água”. São subdivididos em quatro grupos:

- Produtos de limpeza, (detergentes, lava-louças, sabão de coco etc);
- Com ação antimicrobiana (desinfetantes, esterilizantes, desodorizantes usados em diversos ambientes);

- Desinfestantes (raticidas, inseticidas);
- Produtos biológicos de uso domiciliar (como os que são utilizados para remover matéria orgânica de caixas de gordura).

2.2.3 Riscos Biológicos

Segundo Fernandes (2006, p. 8), riscos biológicos “são os originados pela presença de microrganismos, que podem provocar graves doenças aos seres humanos. Exemplos: bactérias, fungos, vírus, bacilos e parasitas”.

A falta de limpeza nos locais de trabalhos também pode propiciar o aparecimento de riscos biológicos, tais como, “a presença de animais transmissores de doenças (ratos, mosquitos, etc.) ou de animais peçonhentos (como cobras)” (MATTOS, 2011, p. 39).

De acordo com Osha (2003, p. 1) pode ocorrer à exposição a agentes biológicos sempre que, no desempenho das suas atividades, os trabalhadores entrem em contato com:

- Materiais naturais ou orgânicos, tais como terra, argila, materiais de origem vegetal (feno, palha, algodão, etc.);
- Substâncias de origem animal (lã, pêlo, etc.);
- Alimentos;
- Poeiras orgânicas (por exemplo: farinha, partículas de descamação e poeiras de papel);
- Resíduos, águas residuais;
- Sangue e outros fluidos corporais poderão estar expostos a agentes biológicos.

O contato com o lixo hospitalar, doméstico ou industrial expõe o trabalhador a agentes biológicos causadores de doenças (VENDRAME, 2014).

2.2.3.1 Consequências Para Saúde

OSHA (2003) afirma que, os agentes biológicos podem causar três tipos de doenças:

- Infecções causadas por parasitas, vírus ou bactérias;
- Alergias causadas pela exposição a poeiras orgânicas provenientes do bolor ou do pó de farinha e partículas de descamação, enzimas e ácaros;
- Envenenamento ou efeitos tóxicos.

Ainda segundo OSHA (2003), alguns agentes biológicos podem ser causadores de câncer ou danos fetais. Sobre o assunto, afirma ser através de lesões cutâneas ou membranas mucosas que os microrganismos penetram no corpo humano, podendo “ser inalados ou ingeridos, causando infecções do trato respiratório ou do aparelho digestivo. A exposição ocorre também acidentalmente através de mordidas de animais ou lesões com agulhas” (OSHA, 2003, p. 2).

2.2.3.2 Eliminação Ou Redução Dos Riscos

Segundo Osha (2003, p. 2), as medidas necessárias à eliminação ou redução dos riscos para os trabalhadores dependerão de cada risco biológico, existindo, no entanto, um número de ações comuns possíveis de executar:

- Evitar a formação de aerossóis e de poeiras, mesmo durante as atividades de limpeza ou manutenção.
- Uma boa higiene doméstica, procedimentos de trabalho higiênicos e a utilização de sinais de aviso pertinentes são elementos-chave da criação de condições de trabalho seguras e saudáveis.
- Adotar medidas de descontaminação de resíduos, equipamento e vestuário, bem como medidas de higiene adequadas dirigidas aos trabalhadores. Dar instruções sobre a eliminação com segurança de resíduos, procedimentos de emergência e primeiros socorros.

Em alguns casos como medida de prevenção pode-se contar também com a vacinação que é colocada a disposição dos trabalhadores (OSHA, 2003, p. 2).

Segundo Vendrame (2014), a melhor forma de proteção ao trabalhador é a informação e o treinamento, pois se não fossem adequadamente empregados, os equipamentos de proteção, não teriam eficácia. O principal motivo pelo qual torna os trabalhadores mais desqualificados vítimas dos riscos biológicos é a negligência.

2.2.4 Riscos Ergonômicos

Os riscos ergonômicos estão presentes em várias atividades do cotidiano. São gerados por condições ou comportamentos inapropriados de trabalho. Como por exemplo: postura inadequada, manipulação inadequada de cargas (transporte e levantamentos), movimentos repetitivos, esforço físico, repetitividade, entre outros. É a desarmonia entre o homem e o seu ambiente laboral, sendo responsável muitas vezes pelo de estresse físico (FERNANDES, 2006).

2.2.4.1 Posturas Incorretas

Uma postura incorreta que frequentemente ocorre é a do empregado que trabalha em pé. Os principais riscos desta postura são a fadiga muscular da panturrilha e as varizes (PONZETTO, 2006).

Segundo Ponzetto (2006, p. 53), “as condições anti-ergonômicas e suas consequências para a coluna são as lombalgias e a dorsalgia, que se constituem nas causas básicas da anti-ergonomia”. Os principais fatores são:

- Manuseio, levantamento e carregamento de cargas excessivamente pesadas;
- Manuseio de cargas que, embora não sejam tão pesadas, estão em posição biomecanicamente desfavoráveis;
- Manutenção de posturas incorretas durante boa parte do tempo, principalmente quem trabalha a maior parte do tempo sentado.

2.2.4.1.1 Levantamento E Transporte De Carga

Uma causa bastante frequente de traumas sofrido por trabalhadores é o “manuseio de cargas pesadas” (XAVIER, 2014, p. 33).

A parte do corpo que mais sofre com o levantamento de cargas pesadas é as costas, deste modo, “é importante sempre que possível que a carga sobre a coluna seja feita no sentido vertical, evitando-se as cargas com as costas curvadas” (XAVIER, 2014, p.33).

Xavier (2014, p. 34) faz algumas recomendações para o levantamento de cargas:

- Mantenha a coluna reta e use a musculatura das pernas.
- Mantenha a carga o mais próximo possível do corpo, para reduzir o momento provocado pela carga.
- Procure manter cargas simétricas, usando as duas mãos para evitar momentos em torno do corpo.
- A carga deve estar a 40 cm acima do piso, senão execute o levantamento em duas etapas.
- Antes de levantar peso, remover os obstáculos que possam atrapalhar os movimentos.

O autor recomenda que ao transportar manualmente cargas, as mesmas devem estar sempre próximas ao corpo e a coluna deve permanecer ereta (XAVIER, 2014, p. 34).

2.2.4.2 Tensão No Trabalho

Para Ponzetto (2007, p. 53) “o estresse ocupacional é um conjunto de causas que levam uma pessoa a consequências emocionais desagradáveis, resultando num clima profissional ruim, ocasionando tensões nervosas”.

Segundo mesmo autor (2007, p. 54) o estresse é “a capacidade do ser humano de responder as pressões do meio ambiente. É um sinal de alerta do nosso corpo quando vivemos momentos de tensão, bons ou ruins”.

Para Iida (1990, p. 305), as causas que podem provocar o estresse são “muito variadas e possuem efeito cumulativo. As exigências físicas ou mentais exageradas provocam stress, mas este pode incidir mais fortemente naqueles trabalhadores já afetados por outros fatores”.

Segundo mesmo autor, algumas das principais causas são:

- Conteúdo do trabalho;
- Sentimentos de incapacidade;
- Sentimentos de trabalho;
- Condições de trabalho;
- Fatores organizacionais;
- Pressão econômico-sociais.

2.2.4.3 Ergonomia Nas Atividades Domésticas

As atividades domésticas representam uma das maiores ocupações humanas em todo mundo. Nela estão envolvidos tantos os adultos como crianças e pessoas idosas, sendo predominantemente desenvolvida por mulheres (IIDA, 1990).

O gasto energético está relacionado com as atividades e com a frequência com que são desenvolvidas. Algumas atividades consomem mais energia que outras, como arrumar camas, passar roupa e lavar janelas e superfícies. As atividades domésticas “podem ser consideradas de média intensidade, exigindo um gasto energético de 2400 a 2800 kcal/dia, podendo chegar a 3.000 kcal/dia em tarefas mais pesadas” (IIDA, 1990, p. 418).

Muitas das atividades domésticas requerem posturas que não são adequadas, como o ato de limpar o chão, ou cuidar de crianças pequenas. Essas atividades podem acarretar em sérias dores na lombar, e um meio de prevenir este risco é flexionando as pernas ao se abaixar (IIDA, 1990).

2.2.5 Risco De Acidentes

Segundo a UNESP (2014, p. 1) os riscos de acidentes, ou também chamados de riscos mecânicos, “ocorrem em função das condições físicas (do ambiente físico de trabalho) e tecnológicas impróprias, capazes de colocar em perigo a integridade física do trabalhador”.

Para Fernandes (2006, p. 10) “a identificação dos riscos ocupacionais relacionados com a atividade exercida constitui um passo importante dentro da saúde ocupacional e da prevenção de acidentes”.

Para Iida (1990, p. 421) “os acidentes domésticos são mais numerosos do que aqueles que ocorrem no trabalho ou tráfego. Essa incidência relativamente maior é devido, provavelmente, à grande variabilidade do trabalho doméstico”.

“A maior causa de acidentes domésticos são as quedas por tropeços, escorregamentos e caídas de nível” (IIDA, 1990, p. 422).

2.3 ACIDENTES DE TRABALHO

Segundo a definição de Mattos (2011, p. 35), acidente de trabalho é “o que decorre do exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, que cause a morte, ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”.

De acordo com Fernandes (2006, p. 17), as causas dos acidentes de trabalho são analisadas há vários anos a partir das “ condições inseguras e dos atos inseguros”, que por definição do autor são:

a) **Condições inseguras:** são deficiências ambientais ou de máquinas, equipamentos e de ferramentas. Como:

- desorganização de ambientes e falta de higiene;
- espaço reduzido de trabalho;
- instalações elétricas defeituosas ou inadequadas;
- iluminação inadequada;
- escadas defeituosas

- métodos e processos errados de trabalho.
- b) **Ato inseguro:** é a violação de um procedimento seguro geralmente aceito. Como:
- colocar parte do corpo em local inseguro;
 - usar roupas e calçados inadequados e acessórios desnecessários;
 - não utilizar equipamento de proteção individual quando necessário;
 - brincadeiras e exibicionismo.

2.4 DOENÇAS DO TRABALHO

Com base em Mattos (2011, p. 35), as doenças do trabalho “são como a silicose e o saturnismo, inerentes a determinado ramo de atividade, paulatinamente contraídas em função da exposição continuada (ou seja, são lesões mediatas) a algum agente agressor presente no local de trabalho”.

As doenças profissionais continuam sendo as principais causas das mortes relacionadas com o trabalho. Segundo estimativas da OIT de um total de 2,34 milhões de acidentes de trabalho mortais a cada ano, somente 321.000 se devem a acidentes. Os restantes de mortes são causados por diversos tipos de enfermidades relacionadas com o trabalho, o que equivale a uma média diária de mais de 5.500 mortes. Isto significa que:

- A cada 15 segundos, um trabalhador morre de acidentes ou doenças relacionadas com o trabalho.
- A cada 15 segundos, 115 trabalhadores sofrem um acidente laboral (OIT,2013)

2.5 TRABALHO DOMÉSTICO

Segundo a definição de Brasil (2012, p. 4), é considerado empregado doméstico “aquele maior de 16 anos que presta serviços de natureza contínua (frequente, constante) e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas”.

São considerados trabalhadores domésticos: “cozinheiro, governanta, babá, lavadeira, faxineiro, vigia, motorista particular, jardineiro, acompanhante de idosos, entre outros” (BRASIL, 2012, p. 4).

Se for inexistente no local de trabalho a exploração da atividade econômica, o caseiro também é considerado empregado doméstico (BRASIL, 2012).

De acordo com a OIT (2006, p. 12), “a atividade, desenvolvida no âmbito dos domicílios, também limita as relações com outros membros de sua categoria profissional. A relação com o empregador é fortemente interpessoal e familiar”.

Conforme mesmo autor (2006, p. 13) “trata-se de emprego de baixa sindicalização e de acesso limitado aos direitos trabalhistas plenos, mesmo para quem tem carteira de trabalho assinada”.

Para o MTE (2014, p. 3) o emprego doméstico “possui uma enorme importância social, tendo um papel imprescindível na reprodução da força de trabalho e para o bem-estar das pessoas [...] apesar disso, é historicamente desvalorizado, ou seja, não é reconhecido como criador de valor”.

3 METODOLOGIA

O primeiro método empregado foi o qualitativo, através de um estudo de caso, que foi realizado em uma residência onde trabalha uma empregada doméstica. Neste estudo de caso foram levantadas as principais atividades que apresentaram riscos ocupacionais. Para cada risco foram recomendadas algumas medidas de prevenção e a utilização dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) mais apropriados, como será mostrado no quadro 3 (Perigos/Riscos).

A partir do levantamento dos riscos, verificou-se a necessidade de se realizar uma análise de ruído. Os ruídos analisados foram os provenientes do aspirador de pó, depurador de ar e enceradeira, com as seguintes características:

- Aspirador de pó e água- marca Black & Decker, modelo LAS Super 1100, potência 1.100 W , e voltagem 127 V.
- Depurador de ar - marca Colormaq, modelo Twist, potência 80W , e voltagem 127 V.
- Enceradeira – marca Romher, modelo A51, potência 740 W , e voltagem 110 V.

Os ruídos que foram avaliados foram contínuos ou intermitentes, medidos em decibéis (dB) com instrumento de nível de pressão sonora operando no circuito de compensação “A” e circuito de resposta lenta (SLOW). Foram realizadas 10 leituras por equipamento, com intervalo de 10 segundos entre cada medição, próximas ao ouvido da trabalhadora, que tem 1,60 de altura. Após as leituras foram calculadas médias aritméticas.

O equipamento utilizado para a medição de nível de ruído foi o Instrutherm, modelo DEC-460, conforme Figura 1. A calibração do equipamento foi realizada no dia 18/12/2009, sob certificado de calibração: 33151.A-12.09.



Figura 1 – Decibelímetro Digital modelo Instrutherm DEC-460
Fonte: O Autor, 2014

Para verificar se a realidade encontrada na residência era a mesma que a de outras domésticas empregou-se o método quantitativo, onde as informações foram colhidas por meio de um questionário (figura 2) aplicado às empregadas domésticas.

O questionário foi aplicado a um total de vinte empregadas domésticas, com a perspectiva de conhecer melhor as características deste grupo, como o nível de escolaridade, faixa etária, registro em carteira, regime de trabalho (diaristas/mensalistas), acidentes de trabalho, segurança do trabalho, utilização de EPI's, manipulação de produtos químicos, problemas ergonômicos e estresse.

A elaboração do questionário levou em conta os principais riscos que foram encontrados durante a visita e também englobou de forma sucinta todos os tipos de riscos (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes).

A partir das informações obtidas através do questionário foram plotados gráficos exibindo os resultados que foram encontrados.

QUESTIONÁRIO	
1. Idade:	
2. Escolaridade:	
3. Possui registro em carteira?	
4. Atualmente, trabalha como mensalista ou diarista?	
5. Já sofreu algum acidente de trabalho?	
SIM()	NÃO()
6. Já recebeu de algum empregador informações sobre segurança do trabalho?	
SIM()	NÃO()
7. Se sente desconfortável com algum ruído (máquina de lavar/ aspirador/ enceradeira/ exaustor/ entre outros)?	
SIM()	NÃO()
8. Alguma vez recebeu do empregador protetor auricular?	
SIM()	NÃO()
9. Você utiliza diariamente produtos químicos (alvejantes/ saponáceos/ detergentes/ hipoclorito de sódio)?	
SIM()	NÃO()
10. Costuma utilizar luvas, óculos de segurança ou outro equipamento de proteção quando manuseia estes produtos químicos?	
SIM()	NÃO()
11. Durante a limpeza dos banheiros e manuseio do lixo orgânico, você utiliza luvas de borrachas?	
SIM()	NÃO()
12. Após um dia de trabalho, costuma sentir dores na coluna?	
SIM()	NÃO()
13. Considera-se uma pessoa estressada?	
SIM()	NÃO()
14. Se sim, quais são os motivos?	
() Trabalho exaustivo	() Relação ruim com o patrão
() Jornada excessiva de trabalho	() Salário baixo

Figura 2: Questionário realizado com as trabalhadoras domésticas
Fonte: O autor, 2014

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS, RISCOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

O quadro a seguir apresenta os riscos que foram encontrados durante a visita realizada, as medidas de prevenção e a utilização dos EPI's adequados.

ATIVIDADES	RISCOS	PREVENÇÃO	EPI/EPC
Atividades envolvendo eletricidade	<ul style="list-style-type: none"> -Choques ao ligar os equipamentos com mãos/pés descalços; -Choques resultantes de fiação e/ou plugs danificados; -Choques por higienizar o equipamento ainda ligado à energia 	<ul style="list-style-type: none"> -Não ligar os equipamentos com mãos/pés molhados; -Não utilizar equipamentos com plug/fios danificados; -Higienizar sempre o equipamento com a tomada desligada 	Luvas e calçados de segurança que isolem a energia elétrica
Lavagem de calçadas	<ul style="list-style-type: none"> -Fraturas; -Pequenas lesões; 	-Sempre que o piso estiver molhado, utilizar calçados antiderrapantes.	Bota de segurança cano longo, impermeável e antiderrapante.
Utilização de água sanitária (hipoclorito de sódio)	<ul style="list-style-type: none"> -Contato com os olhos; -Conjuntivite química (hipoclorito de sódio em contato com os olhos) -Alergia, queimadura, vermelhidão; -Falta de ar/ mal estar por inalação do produto em ambiente fechado -Ingestão do produto 	<ul style="list-style-type: none"> -Manter a embalagem do alvejante sempre bem fechada quando não estiver utilizando; -Antes de manusear, colocar os EPI's; -Nunca deve ser misturado a outros limpadores domésticos; -Não deve ser utilizado para limpar respingos de urina, pois pode formar gases tóxicos. 	Luvas de PVC ou borracha, óculos de segurança, avental de PVC.
Cozinhar	<ul style="list-style-type: none"> - Cortes nos dedos e mãos; - Queimaduras na face/braços ao destampar panelas; - Queimaduras ao encostar-se ao forno quente; - Derramamento; 	<ul style="list-style-type: none"> -Atenção redobrada ao manusear facas, não circular com facas nas mãos; -Fazer a descarga do vapor antes de abrir a tampa do equipamento; -Se tiver que retirar algo de dentro do forno, faça-lo com luvas apropriadas; -Fazer a limpeza periódica do piso durante a operação. 	Luvas térmicas para manuseio do forno, aventais, luvas para proteção de cortes.
Aspirar o pó	<ul style="list-style-type: none"> -Choque elétrico; -Ferimento, causado por partida acidental; -Danos à audição; 	<ul style="list-style-type: none"> -Não expor o aspirador à chuva ou deixar líquido entrar no compartimento do motor. Guardar em locais cobertos; - Desconecte o fio elétrico antes de trocar ou limpar o filtro; -Manter o cabelo, roupas soltas, dedos e outras partes do corpo longe das aberturas e partes móveis. - Usar protetores auriculares quando o aspirador for usado por muito tempo ou em locais barulhentos. 	Protetor auricular

Quadro 3- Perigos/Riscos
Fonte: O Autor, 2014

Limpeza de janelas	<ul style="list-style-type: none"> -Morte -Queda -Fraturas/lesões 	<ul style="list-style-type: none"> -Não subir ou se debruçar sobre a janela e evite expor o corpo; - Não improvisar subindo em caixotes, bancos, pias, lavanderias, vasos sanitários, bidês, beliches e assemelhados. - Limpe a parte de dentro com as janelas fechadas e posteriormente a parte de fora com um pano e um rodinho de cabo longo ou extensor. 	Óculos de segurança
Lavar louça	<ul style="list-style-type: none"> -Corte 	<ul style="list-style-type: none"> -Cuidado ao manusear facas ou outros materiais cortantes -Sempre armazenar as facas com a parte cortante virada para baixo 	Luvas de borracha e avental
Limpeza de vasos sanitários e retirada de lixo	<ul style="list-style-type: none"> -Exposição a agentes biológicos; -Manipulação, exposição e contato com dejetos. -Contaminação por agentes infecciosos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Uso de EPI'S. 	Luvas de borracha, óculos de segurança, bota de segurança cano longo impermeável, antiderrapante.
Passar roupas	<ul style="list-style-type: none"> -Choque elétrico; -queimadura -problemas posturais 	<ul style="list-style-type: none"> -Não mergulhe o ferro em água ou outro líquido - Antes de conectar ou desconectar o plugue da tomada, coloque o seletor de temperatura na posição (min.). - Deixe o ferro esfriar antes de guardá-lo. 	
Lavar louça	<ul style="list-style-type: none"> -Corte 	<ul style="list-style-type: none"> -Cuidado ao manusear facas ou outros materiais cortantes -Sempre armazenar as facas com a parte cortante virada para baixo 	Luvas de borracha e avental
Limpeza de paredes/pisos que contenham bolores	<ul style="list-style-type: none"> -Contato com pele/mucosas; -Doenças alérgicas -Rinite, pneumonia, hipersensibilidade, conjuntivite; -Fadiga; -Irritação; -Cefaleia; -Náuseas; -Dores musculares/ articulares; -Febre. 	<ul style="list-style-type: none"> -Limpar a superfície com água e detergente sempre utilizando os EPI's. 	Luvas não porosas, óculos de segurança e máscara respiratória descartável.
Levantamento de móveis	<ul style="list-style-type: none"> -Torções; -Luxações/ fraturas internas - Problemas de coluna; -Dores lombares e pescoço 	<ul style="list-style-type: none"> -Ao levantar algum móvel ou balde ou pegar qualquer coisa do chão primeiro deve-se agachar com a coluna ereta (reta) depois levantar, nunca tente pegar alguma coisa pesada do chão com as costas arcadas, evite também torcer o tronco lateralmente (direita ou esquerda), evite movimentos bruscos. 	Não se aplica

Quadro 3- Perigos/Riscos

Fonte: O Autor, 2014

Durante a visita realizada, foram registradas algumas fotos para melhor exibição dos riscos. A figura 3 apresenta a empregada doméstica aspirando o pó.



Figura 3 – Manuseio do aspirador
Fonte: O Autor, 2014

Através da figura 3 verifica-se que a postura que a trabalhadora encontra-se ao aspirar o pó é totalmente inadequada. Pode-se observar que mesmo não sendo curto o cabo do aspirador, a trabalhadora o manuseia enclinando-se para frente. Isso poderia ser facilmente resolvido se ela fosse treinada a manusear o cabo a uma distância em que ela não precisasse curvar o corpo para frente.

Segundo IIDA (1990), muitas tarefas domésticas exigem posturas inadequadas que podem provocar dores lombares, mas isso pode ser facilmente resolvido colocando-se os objetos a serem manipulados em uma altura adequada ou usando-se a flexão das pernas para abaixar-se.

A figura 4 apresenta a empregada doméstica fazendo a limpeza das janelas de um sobrado de 3 andares vista de dentro.



Figura 4– Limpeza da janela vista de dentro
Fonte: O Autor, 2014

Analisa-se através da figura 4 que a trabalhadora arrisca-se ao limpar a janela, ela improvisa subindo na cadeira, e senta sobre a janela.

A figura 5 apresenta a vista de fora do mesmo sobrado da figura 4, onde a empregada doméstica está fazendo a limpeza das janelas.



Figura 5– Limpeza da janela vista de fora
Fonte: O Autor, 2014

As figuras 4 e 5 que representam a atividade de limpeza das janelas, possuem risco de queda e de fraturas, e as medidas mais recomendadas de prevenção para estes riscos são:

- Nunca subir ou se debruçar sobre a janela, e evitar expor o corpo para fora;
- Não improvisar subindo em cadeiras, bancos, pias, entres outros;
- Limpar a parte de fora da janelas com um pano em um rodinho de cabo longo ou extensor.

A figura 6 apresenta a empregada doméstica fazendo a limpeza de um banheiro com hipoclorito de sódio.



Figura 6– Manuseio de produto químico (hipoclorito de sódio)
Fonte: O Autor, 2014

Observa-se através da Figura 6 que a trabalhadora está manuseando produto químico (hipoclorito de sódio) sem nenhum tipo de proteção nas mãos, pernas e pés. Este produto químico deve ser utilizado com bastante cautela, pois pode causar queimaduras severas, danos graves ao olhos, reações alérgicas à pele e irritação ao trato respiratório. O recomendado é que a trabalhadora estivesse utilizando os seguintes EPI's: luvas impermeáveis de borracha ou PVC , botas em borracha, óculos de segurança e avental de PVC.

Em relação a produtos químicos, outro item que pede-se atenção é em relação a mistura de substâncias, pois muitos produtos químicos são incompatíveis, ou seja, não podem entrar em contato, pois podem reagir violentamente entre si resultando em uma explosão, ou produzindo gases tóxicos ou inflamáveis.

Em relação a produtos químicos, outro item que pede-se atenção é em relação a mistura de substâncias, pois muitos produtos químicos são incompatíveis, ou seja, não podem entrar em contato, pois podem reagir violentamente entre si resultando em uma explosão, ou produzindo gases tóxicos ou inflamáveis.

4.2 AVALIAÇÕES DE RUÍDO

O quadro a seguir apresenta os resultados das medições de ruído realizadas na residência que trabalha a empregada doméstica, os equipamentos avaliados foram: aspirador de pó, enceradeira e depurador de ar.

Equipamentos	Níveis de Ruído dB(A)
Aspirador de pó	86,2
Enceradeira	70,1
Depurador de ar	60,1

Quadro 4 – Medições pontuais de ruído
Fonte: O Autor, 2014

Através das medições pontuais de ruído pode-se verificar que apenas o aspirador de pó apresenta ruído acima do limite de tolerância de 85 dB(A) estabelecido pela Norma Regulamentadora NR-15 para um limite de exposição diário de 8 horas.

A figura 7 representa um comparativo entre os valores encontrados e o valor sugerido pela Organização Mundial da Saúde, OMS.

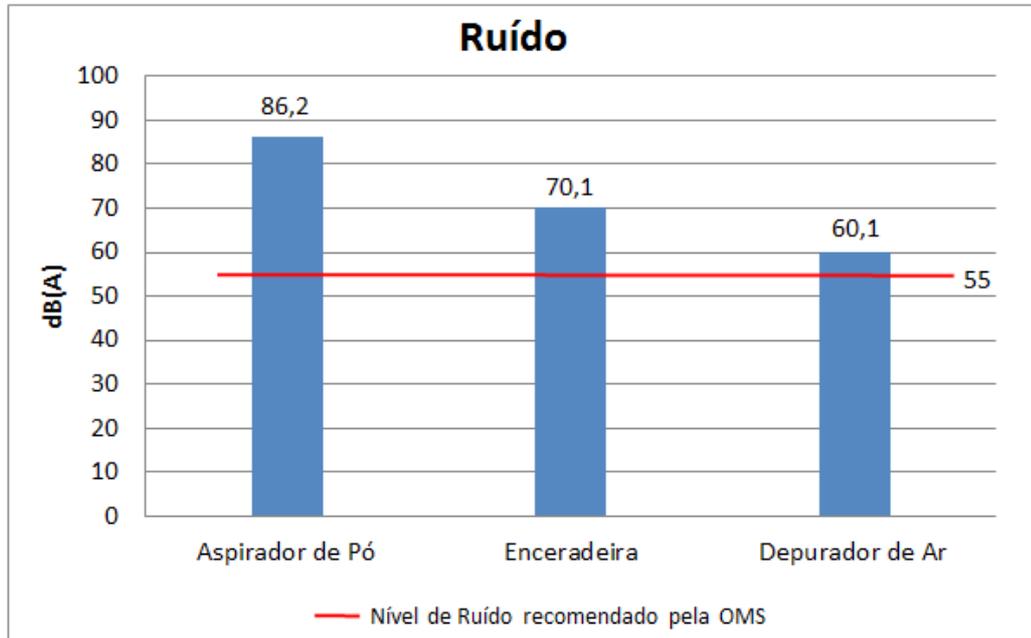


Figura 7 –Comparação dos valores encontrados com a OMS
 Fonte: O Autor, 2014

Constata-se através da figura 7 que todos os valores encontrados estão acima do limite recomendado pela OMS, que indica que acima de 55 dB(A) o trabalhador já pode manifestar estresse leve e desconforto acústico.

Segundo Ponzetto (2006) os efeitos do ruído podem distrai-los nas suas atividades, provocar dores de cabeça, irritabilidade e fadiga, bem como outros comportamentos anormais.

Para prevenir o desconforto e a possível perda auditiva, recomenda-se a utilização de equipamentos que possuem o Selo Ruído, criado pelo INMETRO e IBAMA com o objetivo de combater a poluição sonora do país e orientar o consumidor na hora de escolher eletrodomésticos mais silenciosos. Atualmente, o Selo deve ser encontrado em aspiradores de pó, secadores de cabelo e liquidificadores.

Se não for possível eliminar ou reduzir a níveis seguros as fontes de exposição de ruídos, faz-se necessário a utilização de um Equipamento de Proteção Individual: o protetor auricular.

O protetor auricular indicado para a atividade com estes aparelhos é o do tipo plugue de inserção, que atenua aproximadamente 15 dB.

4.3 PERFIL DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Através do questionário aplicado às empregadas domésticas, foi traçado um perfil destas trabalhadoras, de forma a melhor compreender a realidade delas. A figura 8 apresenta a idade das trabalhadoras entrevistadas.

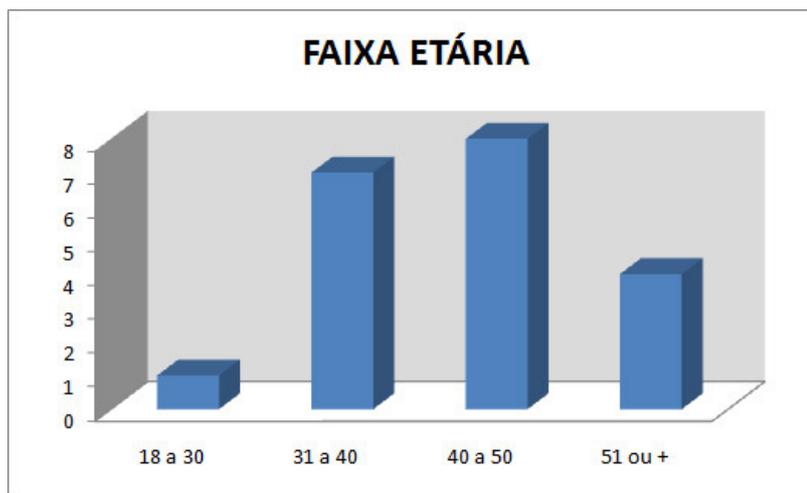


Figura 8 – Idade das empregadas entrevistadas
Fonte: O Autor, 2014

Tem-se que o maior percentual encontrado foi de mulheres de 40 a 50 anos de idade, e o menor percentual foi de mulheres de 18 a 30, o que pode indicar que as jovens tem buscado outras formas de inserção no mercado trabalho, com melhores remunerações e profissões mais formalizadas que o trabalho doméstico.

A figura 9 apresenta o nível de escolaridade das domésticas entrevistadas.

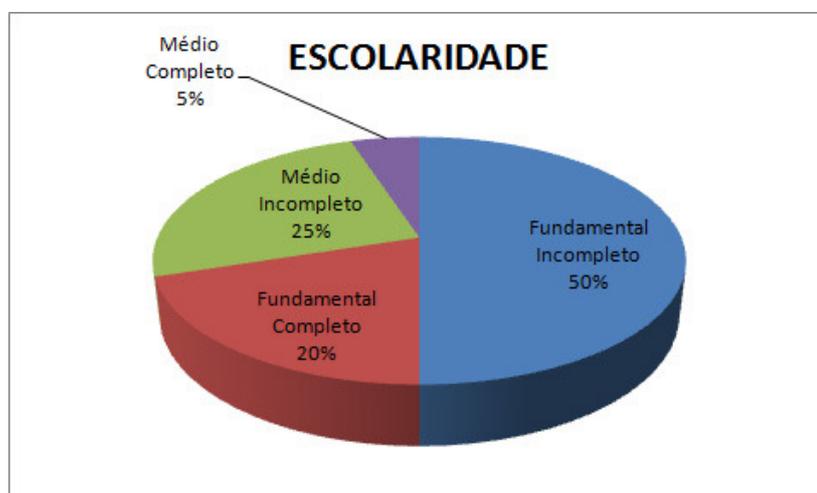


Figura 9 – Escolaridade das empregadas entrevistadas
Fonte: O Autor, 2014

Em relação à escolaridade, grande parte das domésticas possui somente o ensino fundamental incompleto, o que pode ter motivado a escolha da profissão de doméstica, já que não requer maiores qualificações.

A figura 10 apresenta a porcentagem das entrevistadas em relação ao registro em carteira.



Figura 10 – Possui registro em carteira?
Fonte: O Autor, 2014

Analisando a figura 10, nota-se que 90% das empregadas domésticas entrevistadas não possuem carteira assinada. Este grande número de profissionais informais agrava ainda mais as condições de precariedade e instabilidade desta ocupação. Não estando cobertas pelos direitos trabalhistas, férias remuneradas, seguro contra acidentes, licença- saúde, entre outros.

A figura 11 apresenta o regime de trabalho das entrevistadas.

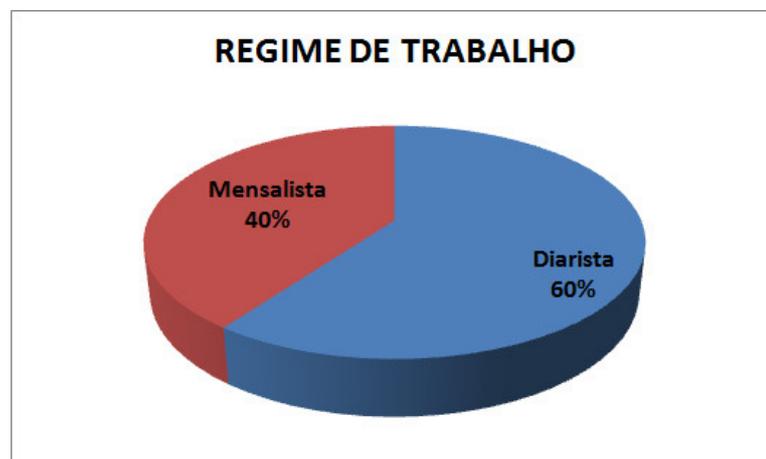


Figura 11 – Atualmente trabalha como mensalista ou diarista?
Fonte: O Autor, 2014

A partir da Figura 11 observa-se que dentre as trabalhadoras domésticas, a maior parte delas é constituída por diaristas. Sendo estas mais vulneráveis a acidentes de trabalho que as mensalistas, devido ao ritmo de trabalho que é muito mais intenso, pois em um dia fazem a limpeza de toda a casa. E no caso de ficarem doentes não recebem salários.

A figura 12 apresenta a porcentagem das entrevistadas que já sofreram acidentes de trabalho.

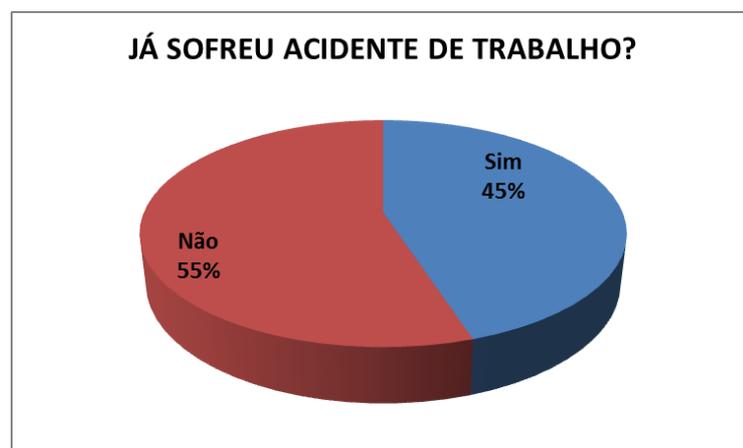


Figura 12 – Já sofreu acidente de trabalho?
Fonte: O Autor, 2014

Pode-se constatar a partir da figura acima que 55% das domésticas já sofreram acidentes de trabalho ao longo de sua vida. Essa porcentagem é ainda mais preocupante se pensarmos nos 7,2 milhões de empregados domésticos que trabalham no Brasil, 4 milhões já teriam sofrido acidentes de trabalho.

A figura 13 apresenta a porcentagem das entrevistadas que receberam treinamentos sobre segurança do trabalho.



Figura 13 – Já recebeu de algum empregador informações sobre segurança do trabalho?

Fonte: O Autor, 2014

Segundo o levantamento, somente 10% das domésticas receberam algum tipo de informação sobre segurança do trabalho, isto pode explicar o fato do alto índice de entrevistadas já terem sofrido acidentes de trabalho, pois grande parte delas desconhecem os riscos a que estão expostas. A melhor maneira de se evitar acidentes é treiná-las de modo a fazerem as suas atividades de forma segura.

A figura 14 apresenta o percentual das entrevistadas que se sentem desconfortáveis com algum ruído durante suas atividades de limpeza.

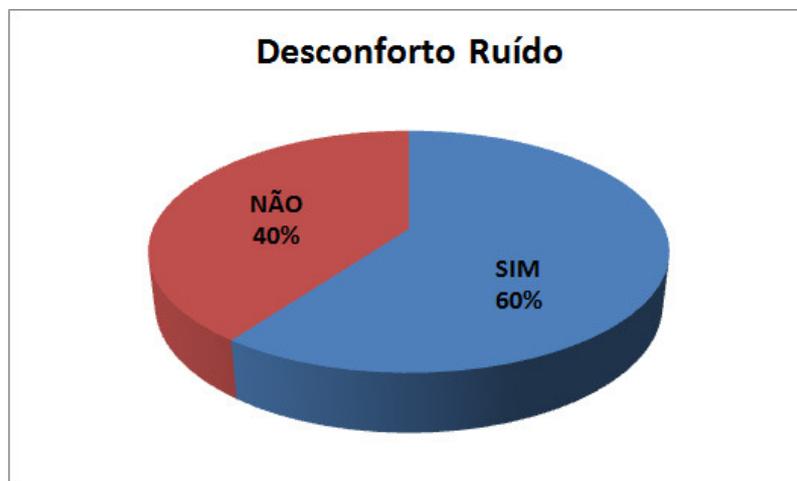


Figura 14 – Se sente desconfortável com algum ruído (máquina de lavar/ aspirador/ enceradeira/ exaustor/ entre outros)?
Fonte: O Autor, 2014

Em relação à higiene ocupacional, 60% das domésticas entrevistadas relataram que se sentem desconfortáveis com algum tipo de ruído, isto pode ser explicado pelo fato de 100% delas nunca recebeu protetor auricular.

Quando foram questionadas a respeito da utilização de produtos químicos, 100% delas responderam que utilizam diariamente produtos químicos em seu ambiente de trabalho. E 90% delas não utilizam EPI's ao manusearem produtos químicos, nem utilizam luvas ao manusearem os resíduos provenientes do banheiro.

Em relação à ergonomia, 60% relataram que frequentemente sentem dores na coluna após o dia de trabalho.

Quando foram questionadas sobre estresse, 85% das entrevistadas responderam que considera-se estressadas. A figura 15 apresenta os motivos do estresse das entrevistadas, que puderam optar pela quatro respostas ao mesmo tempo.

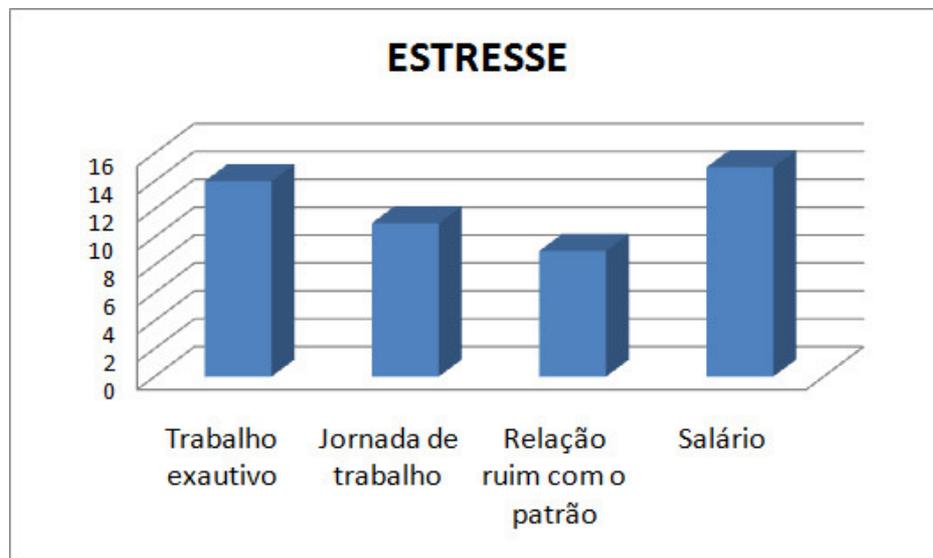


Figura 15 –Quais os motivos do estresse?
 Fonte: O Autor, 2014

Os principais motivos do estresse são: salário baixo, trabalho exaustivo e jornada excessiva de trabalho. A maioria destas profissionais cumpre a chamada dupla jornada, trabalham fora durante o dia, e a noite cuidam dos afazeres domésticos dos seus próprios lares. Algumas ainda enfrentam problemas familiares, este somatório de fatores, agravam ainda mais o problema do estresse. E serão estas profissionais (cansadas e com o psicológico abalado) que estarão mais propensas a sofrerem um acidente de trabalho.

Dois outros fatores que também influenciam na ocorrência dos acidentes de trabalho são: a desatenção e a autoconfiança.

4.4 RECOMENDAÇÕES GERAIS

A partir dos dados que foram levantados, pode-se concluir que as trabalhadoras domésticas estão expostas a inúmeros riscos ocupacionais, aos quais as mesmas desconhecem, pois dificilmente recebem treinamentos ou quaisquer outras informações sobre segurança do trabalho.

O Brasil possui fatores que podem estar agravando os acidentes de trabalho com domésticas, como por exemplo:

- Falta de regulamentação de saúde e segurança exclusiva à profissão;

- Mercado de alta informalidade;
- Possuir o maior número de domésticas do mundo.

Os perigos são partes integrantes dos locais de trabalho, mas se todas as partes interessadas (empregadas, empregadores, sindicatos) tiverem conhecimento destes riscos, os mesmos podem ser mitigados ou até mesmo eliminados. O que não se pode é aceitar que as trabalhadoras tenham que se adaptar a condições perigosas, é o trabalho que deve se adaptar ao homem e não o contrário. É importante que os sindicatos defendam esta posição.

Recomenda-se que os sindicatos das empregadas domésticas, se unam e criem um programa de treinamentos anuais, ministrados por profissionais qualificados, treinamentos estes que sejam de fácil entendimento, pois constatou-se neste trabalho, que o nível de escolaridade destas profissionais é relativamente baixo, e para que o treinamento seja efetivo deve estar adequado à realidade das mesmas e em uma linguagem compreensível. Contemplando o programa no mínimo os seguintes itens:

- Reconhecimento dos ambientes de trabalho;
- Identificação dos perigos/riscos nos locais de trabalho;
- Ato inseguro e comportamento inseguro;
- Medidas de prevenção (uso de EPI's, mudança de comportamentos, entre outros).
- Reconhecimento dos principais sinais/sintomas de potenciais doenças.

Programas de saúde e segurança eficazes ajudam não somente a prevenir acidentes, mas também melhoram a produtividade do trabalhador e a sua motivação.

Recomenda-se também uma maior conscientização por parte dos empregadores, que preocupem-se mais com o bem-estar destas profissionais que são tão essenciais em nossa sociedade.

A discussão sobre o trabalho doméstico oferece um amplo campo de estudo. Sugere-se a realização de pesquisas multidisciplinares sobre o tema, que possam auxiliar a sociedade e também fornecer dados para as políticas públicas, tornando-as mais eficazes em seus efeitos sociais, possibilitando melhorar a qualidade de vida da sociedade brasileira.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as empregadas domésticas estão expostas a diversos riscos durante suas atividades laborais, tais como: queda, morte, choque elétrico, fraturas, lesões, cortes, problemas posturais, luxações, dermatites de contato, queimaduras, dores de cabeça, estresse, danos à audição, entre outros.

Em relação ao perfil destas profissionais, conclui-se que a maior parte encontra-se em uma faixa etária de 40-50 anos, com baixo nível de escolaridade, mais da metade já sofreram acidentes de trabalho, uma grande porcentagem delas nunca recebeu treinamentos sobre segurança do trabalho e consideram-se estressadas.

De forma a evitar a ocorrência de acidentes recomenda-se que as trabalhadoras passem por um curso de capacitação em saúde e segurança do trabalho, onde possam adquirir conhecimento dos riscos a que estão expostas e o modo de como preveni-los.

REFERÊNCIAS

BARSANO, P. R. Segurança do Trabalho: Guia Prático e Didático. São Paulo: ed. Érica, 2013.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Trabalho Doméstico Cidadão. Disponível em: <http://www3.mte.gov.br/discriminacao/LivretoPlanseq_trabalhodomesticocidadao.pdf>. Acesso em: 18/09/2014.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Trabalho Doméstico: Direitos e deveres. Disponível em: <<http://blog.mte.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7C813E3D169912013D265EC9EA10E6&inline=1>>. Acesso em: 29/07/2014.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Trabalho Doméstico: uma profissão como todas as outras. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A332C073D01333C3889312EBE/Trabalho+Dom%C3%A9stico+uma+profiss%C3%A3o+como+todas+as+outras.pdf>>. Acesso em: 29/07/2014.

BRASIL, Ministério do Trabalho. Norma regulamentadora 15– NR15. Manual de legislação Atlas, 73ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FANTINI, R. N. Higiene do Trabalho- Agentes Físicos: apostila do curso de especialização em engenharia de segurança do trabalho. Curitiba: UTFPR, 2014.

FERNANDES, A. M. Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador. Goiânia: AB, 2006.

FERNANDES, J. C. et al. Avaliação do Conforto Acústico em uma Residência Localizada na Região Urbana de Bauru/SP. XI SIMPEP. São Paulo, Bauru, 2004.

FIOCRUZ. Grupo Técnico de Sanenates Domissanitários. Disponível em: <http://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=96>. Acesso em: 22/09/2014.

G1 GLOBO. **Brasil tem o maior número de domésticas do mundo, diz OIT.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/01/brasil-tem-o-maior-numero-de-domesticas-do-mundo-diz-oit.html>>. Acesso em: 29/07/2014.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção.** São Paulo: ed.Edgard Blucher LTDA, 1990.

MATTOS et al. **Higiene e Segurança do Trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.

OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH ADMINISTRATION- OSHA. **Agentes biológicos.** Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. Bélgica, 2003. Disponível em: <<https://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/41>>. Acesso em: 18/08/2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO- OIT. **Doenças profissionais são principais causas de mortes no trabalho.** Genebra, 2013. Disponível em: <<http://www.oit.org.br/content/doencas-profissionais-sao-principais-causas-de-mortes-no-trabalho>>. Acesso em 22/10/2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO- OIT. **Introdução a saúde e segurança do trabalhador.** Bureau Internacional do Trabalho. Genebra, 1996 Disponível em: <http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/pub_modulos2.pdf>. Acesso em 21/10/2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO- OIT. **O Emprego Doméstico: uma ocupação tipicamente feminina.** Secretaria Internacional do Trabalho, 2006 Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/grpe_caderno_3_261.pdf> Acesso em: 30/07/2014.

PONZETTO, G. **Mapa de riscos ambientais: NR-05.** 2.ed. São Paulo: LTr, 2007.

RODRIGUES A. et al. **Exposição a agentes químicos.** Lisboa: ACT, 2014.

SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene e Segurança Ocupacional e PPRA: Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais**. 4 ed. São Paulo: LTr, 2013.

UNESP. **Agentes de Acidentes (Mecânicos)**. Disponível em: <<http://www.dracena.unesp.br/Home/Instituicao/cipa/agentes-mecanicos.pdf>> Acesso em: 30/07/2014.

VENDRAME, A. C. **A Insalubridade por Agentes Biológicos**. Disponível em: <http://www.vendrame.com.br/artigos/artigos_ant03.htm>. Acesso em: 22/09/2014

XAVIER, A. A. P. **Ergonomia**. Apostila do curso de especialização em engenharia de segurança do trabalho. UTFPR – Campus Curitiba, 2014.